

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 3

Data: 09.09.80 Pg.: \_\_\_\_\_

*Índios da aldeia  
Cateté atacam e  
saqueiam fazenda*

Brasília — Conforme previam funcionários do Conselho de Segurança Nacional e da Funai, os índios xicrin-caiapós, da aldeia Cateté, que já estavam exaltados com invasões de sua reserva antes de os caiapós da aldeia Gorotire terem invadido a Fazenda Espadilha e matado 20 pessoas, atacaram no último fim de semana a Fazenda Japonesa, saquearam gêneros alimentícios e expulsaram seus ocupantes.

Em vista disso, a Funai deslocou para a área a chefe da ajudância de Marabá, Mara Leal, e o diretor da Delegacia Regional de Belém, Paulo César de Abreu, que estava com os caiapós na aldeia Gorotire. Os índios — segundo o órgão tutelar — ocuparam a fazenda em represália às constantes derrubadas de madeira-de-lei de sua reserva, especialmente mogno. Para promover a demarcação, foi constituído um grupo de trabalho com representantes da Funai, do IBDF, do Instituto de Terras do Pará e do Getat. A advertência do Governo é para ninguém aproximar-se da aldeia Cateté, porque corre risco de vida.

**Demarcação**

O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, não fez nenhum comentário sobre o relatório que o Conselho de Segurança Nacional entregará ainda esta semana ao Ministério do Interior sobre o massacre na Fazenda Espadilha. Disse, apenas, em rápida entrevista para a TV, sem especificar as áreas, que o Governo demarcará, até o final deste ano, 5 milhões 590 mil hectares, "com prioridade para as terras onde há conflito".

O presidente da Funai, no entanto, mudou sua versão sobre o ataque dos caiapós da aldeia Gorotire depois que alguns jornais publicaram declarações do Major Marco Antônio Luchini, do Conselho de Segurança Nacional, segundo as quais as mortes na Fazenda Espadilha foram consequência de um boato sobre a chegada de 1 mil 800 homens para desmatar uma gleba no interior da reserva.

— Foram pessoas mal-intencionadas que influenciaram os índios — disse o presidente da Funai, sem mencionar, como fizera semana passada em nota oficial e em entrevista coletiva, o nome de dois funcionários do órgão: o antropólogo Alceu Cotia e o agrimensor Sérgio de Campos.

A Fundação Nacional do Índio distribuiu ontem cópia de um radiograma enviado pelo cacique Aristides, dos satarémawí do Alto Solimões, informando que o Pajé da aldeia Campos, Liberato de Oliveira, foi morto pelos índios Arão e Ildo, que o acusaram de ter feito um feitiço contra um índio da mesma aldeia, morto por uma picada de cobra.